

Suicídio entre jovens – Podemos evitar?



Estava lendo “**Os 13 Porquês**”, do **Jay Asher**, na época em que um desses casos aconteceu. Nele, o autor faz você pensar em sinais quase imperceptíveis de que alguém precisa de ajuda. E contribui para que o tema seja repensado como algo comum, não somente exclusivo para pessoas solitárias. Qualquer um pode querer se matar – e isso torna o livro difícil de ser lido.

Não é um livro sobre ***bullying***, mas sobre como a forma que tratamos as pessoas, mesmo sem perceber, as afetam. Ou sobre como encaramos as coisas que fazem conosco, como lidamos com nossos medos, nossos traumas, dúvidas e desesperos.

Tenho 32 anos com uma cabeça mais madura do que tinha aos 18, 20 anos (ainda bem). Sou uma pessoa adulta, que cresceu e consegue enxergar situações com lógica e racionalmente.

Já os jovens não: **eles só vivem e sentem**. Sentem os boatos, as dificuldades de adaptações, muitas vezes não se sentem queridos, notados ou compreendidos.



Nós não somos iguais. Cada um reage a uma determinada situação do seu jeito – o que é pesado para ele pode ser simples e superficial para você. Mas dê a importância que ele acha que merece, não menospreze!

Por exemplo, um dos meus amigos... Ele era inteligente (um dos melhores da classe), engraçado, gentil, bonito e eu o adorava. Vivia fazendo piada e não tinha como ficar triste perto dele. Foram quase quatro anos ao seu lado e um dia, nosso amigo se foi. Não vem ao caso colocar como foi... A mãe dele ligou para um de nossos amigos e disse que ele tinha deixado um carta falando que não aguentava mais as pressões do dia a dia, que estava com depressão, se sentia só e que queria pôr fim naquela dor. E ponto! Ele tinha 24 anos...

Fiquei me perguntando por um tempo, como alguém que era a alegria em pessoa podia estar com depressão? Alguém que vivia rodeado de amigos podia se sentir sozinho? Que dor era aquela que ele sentia?

Com o tempo, fui esquecendo... até acontecer de novo. Outra pessoa próxima... só que dessa vez, estava um pouco mais atenta. Consegui ver que no final das risadas, havia aquela tristeza bem escondida. Ele já não participava das conversas – ele estava lá, mas seu pensamento realmente não estava. E seu olhar foi o que mais mudou. Não tinha mais “aquele” brilho. O olho dele era de um azul que só de olhar, você ficava hipnotizada.

Não fui a única a perceber, mas já era tarde demais, a gente falava com ele e ele meio que ignorava, tentamos por algum tempo. E nada. Até que o pior aconteceu...

As vezes eles até tentam conversar, **dão indiretas – quase diretas** – e seus pais nem reconhecem... “ah... a adolescência é assim mesmo, crise existencial todo santo dia...” NÃO!!! Escutem seus filhos, fiquem atentos ao seu comportamento, participem de sua vida.

Por isso repito... fiquem atentos aos seus amigos, filhos... são os pequenos detalhes que fazem a diferença. Uma conversa, um carinho, um cuidado... Isso pode salvar uma vida!!!